Nome do Projeto: O imaginário de fronteira e o tema da prostituição na escrita de mulheres na ficção contemporânea da região sul do Cone sul

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Coordenador: Cátia Dias Goulart

Identificador: 20180319093455

Início Execução: 30/03/2018

Fim Execução: 30/03/2019

Resumo: Neste projeto dou continuidade ao trabalho de pesquisa realizado em 2017 na Universidade Federal do Pampa. Em O imaginário de fronteira e o tema da prostituição na ficção contemporânea da região sul do Cone sul, trabalhei indistintamente com textos de autoria masculina e feminina. Considerando as conclusões desenvolvidas a partir dessa primeira etapa, sigo trabalhando com um conjunto de obras ficcionais que ao situarem seu lócus de enunciação na região de fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai incorporam também entre seus elementos compositivos o tema da prostituição, mas, agora, priorizo a busca e a leitura crítica de textos de autoria feminina. Assim em O imaginário de fronteira e o tema da prostituição na escrita de mulheres da ficção contemporânea da região sul do Cone sul investigo as relações entre a criação de um espaço transfronteriço e o tema da prostituição na escrita de mulheres e busco refletir sobre as representações do universo da prostituição em seus textos e suas relações com sistema do poder da sociedade patriarcal, gestado desde as origens da modernidade. Assumindo a pesquisa a partir de lugares em que habito - América Latina, região sul do Cone Sul, professora de literaturas e mulher - situo-me a partir da perspectiva aberta pelo pensamento decolonial, uma vez que essa perspectiva teórica retoma diversos caminhos do pensamento crítico desenvolvido no que ainda denominamos América Latina e, sobretudo porque mobiliza um diálogo horizontal com saberes múltiplos internos e externos a esse espaço geocultural. Recorro assim a fontes, propostas e conceitos que vem sendo desenvolvidos por pensadores como Enrique Dussel (1999) Aníbal Quijano (1992) e Walter Mignolo (2003). No campo dos estudos feministas recorro, sobretudo, aos trabalhos de Glória Anzaldúa (1987), María Lugones (2012), Margareth Rago (2008) e Cláudia de Lima Costa (2002). Considerando a perspectiva decolonial como uma proposta interepistêmica, e ciente de que a relação entre a construção do lugar e a elocução tem sido uma das principais questões dos estudos de hermenêutica, oriento-me também pela perspectiva da hermenêutica literária a partir dos estudos de Paul Ricoeur (1973). Assim, se essa pesquisa permite-me aprofundar nos estudos das relações entre a criação de um espaço transfronteriço e as representações do universo da prostituição, também aspira

fazer emergir memórias outras, a partir da palavra de mulheres escritoras, ainda pouco considerada quando tratamos da literatura da região.